

PROCESSOS DE RESTAURAÇÕES DO PLANEJAMENTO URBANO À EDIFICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DO SOFTEL MONTEVIDEO CASSINO CARRASCO E SPA

PEDROTTI, Mariana¹
DIAS, Solange Irene Smolarek²
DRABIK, Mariana Melani³

RESUMO

O presente estudo — inserido na linha de pesquisa “Planejamento Urbano” — foi executado a partir de reflexões, sobre como é possível restaurar urbanisticamente uma área por meio da preservação de patrimônios históricos. O assunto a ser tratado na pesquisa refere-se aos processos de restaurações do planejamento urbano à edificação, cujo objetivo geral é analisar o comprometimento da manutenção da memória coletiva do processo de restauração do Sofitel Casino Carrasco e Spa, localizado em Montevidéu – Uruguai. O problema que deu origem à pesquisa foi: houve, durante o processo de restauração do Sofitel Casino Carrasco e Spa, em Montevidéu, nos princípios do planejamento urbano, um comprometimento em relação à manutenção da memória coletiva do hotel e da cidade? Com base nesse contexto, pressupôs-se que, durante o processo de restauro, foi incorporada a tecnologia atual sem a descaracterização dos aspectos históricos, bem como da memória coletiva local. Dessa forma pôde-se observar, na bibliografia consultada que o patrimônio histórico está relacionado com a arquitetura e com a vida cotidiana moderna, possibilitando um novo olhar para este acontecimento, pois, à medida que se analisam apenas as obras arquitetônicas, percebe-se a necessidade de refletir sobre seu entorno e sobre as correlações entre as obras, visto que é isso que formam os lugares históricos. Após o levantamento realizado sobre o projeto de restauro do Sofitel Cassino Carrasco e Spa, em Montevidéu, notou-se a preocupação não apenas com o restauro, como também com a instalação de novas tecnologias, com o seu entorno e com a sua memória coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Restauração. Conservação. Patrimônio Histórico. Planejamento Urbano. Sofitel Montevidéu Casino Carrasco e Spa.

RESTORATION PROCESS OF URBAN PLANNING EDUCATION: A CASE STUDY OF SOFTEL MONTEVIDEO CARRASCO CASINO AND SPA

ABSTRACT

The present study – inserted in the “Urban Planning” line of research – is based, from reflection, on how it is possible to restore in an urban way an area by means of historical assets preservation, in special, its architectural construction. The issue to be discussed in the research refers to restorations processes of urban planning to the edification, which general goal is to assess the commitment of collective memory maintenance of Sofitel Casino Carrasco and Spa restoration process, located in Montevidéu – Uruguay. The problem that generated this research was: was there, during the restoration process of Sofitel Casino Carrasco and Spa, in Montevidéu, within the principles of urban planning, a commitment in relation to collective memory maintenance of the hotel and the city? Based on this context, it is assumed that, during the restoration process, current technology was incorporated without losing the features of historical aspects, as well as local collective memory. So, it was possible to observe, in the consulted bibliography, that the historical asset is related to the architecture and with the everyday modern life, allowing a new look over this event, since, as only architectural sites as analyzed, it is noticed the need of reflection over its surroundings and correlations between sites, since this is what forms historical places. After the research performed over the restoration project of Sofitel Cassino Carrasco and Spa, in Montevidéu, it was observed the concern not only regarding the restoration, but also with the installation of new technologies, with its surrounding and with its collective memory.

KEY-WORDS: Restoration. Conservation. Historical Asset. Urban Planning. Sofitel Montevidéu Casino Carrasco and Spa.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa — inserida na linha de pesquisa “Planejamento Urbano” — discorre a partir das reflexões a respeito de como é possível desenvolver de modo urbanístico um local por meio de preservação de patrimônios históricos, em destaque a construção arquitetônica.

¹ Acadêmico(a) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, formando em 2016. Aluna de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano, em pesquisa que originou o presente Artigo. E-mail: mari_pedrotti@hotmail.com

² Professora orientadora da presente pesquisa. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC; mestre em Letras pela UNIOESTE; graduada em Arquitetura pela UFPR. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa: Teoria da Arquitetura; História da Arquitetura e Urbanismo; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Teoria e Prática do Design. Docente da Faculdade Assis Gurgacz e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: solange@fag.edu.br.

³ Arquiteta e urbanista coorientadora da presente pesquisa. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz (2015); graduada em Psicologia pela Universidade Paranaense - Unipar (2010). Coorientadora de trabalhos da Especialização em Planejamento Urbano e Ambiental da Faculdade Sul Brasil (2014) e Monitora da disciplina TC: Qualificação, para o 9º Período de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG (2015). Participante dos Grupos Pesquisa: Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional na Linha de Pesquisa denominada Planejamento Urbano e Regional; Teoria da Arquitetura na Linha de Pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo e Estudos e Discussão de Arquitetura e Urbanismo na linha de pesquisa denominada Arquitetura e Urbanismo. E-mail: marianadrabik@gmail.com.

O grupo de pesquisa "Métodos e técnicas do planejamento urbano e regional", entre suas temáticas, possibilita reflexões na tentativa de estimular a preservação dos patrimônios arquitetônicos, provocar a conscientização da população e sensibilizar os profissionais envolvidos nesse processo, visando manter a integridade dos bens culturais. Mais à frente, será discutido o espaço urbano à edificação e, como finalidade, a análise das intervenções arquitetônicas. Para tanto, foi escolhido como estudo de caso o processo de restauração do Sofitel Montevideo Casino Carrasco e Spa, localizado em Montevideu – Uruguai.

O presente estudo justifica-se no âmbito acadêmico e científico pela necessidade de serem desencadeadas novas discussões e trabalhos a respeito do assunto. No campo profissional, por proporcionar o diálogo entre métodos de planejar uma cidade, relacionando suas obras antigas com as contemporâneas de modo a promover uma convivência harmônica e contribuir para o engrandecimento da visão dos administradores públicos, conduzindo-os a novas possibilidades. Já no campo sociocultural, por demonstrar que passado e presente podem e devem interagir continuamente. Por intermédio de reflexões e pesquisas bibliográficas, justifica-se, no âmbito histórico, por descrever aspectos significativos de uma obra, garantindo o respeito quanto ao seu significado cultural, histórico, estético e artístico.

O problema da pesquisa é: durante o processo de restauração do Sofitel Casino Carrasco e Spa, em Montevideo, nos princípios do planejamento urbano, houve um comprometimento em relação à manutenção da memória coletiva do hotel e da cidade? Acerca disso, formulou-se a hipótese: pressupõe-se que, durante o processo de restauro, foi incorporada a tecnologia atual sem a descaracterização dos aspectos históricos, bem como da memória coletiva local.

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar o comprometimento da manutenção da memória coletiva do processo de restauração do Sofitel Montevideo Casino Carrasco e Spa, localizado no Uruguai.

A partir disso, elaboraram-se os objetivos específicos: (i) apresentar o tema através de pesquisa bibliográfica; (ii) discorrer sobre doutrinas e princípios gerais da restauração e preservação patrimonial; (iii) relacionar o desenvolvimento urbano com a preservação da edificação; (iv) discorrer sobre a memória coletiva e seus significados; (v) apresentar casos de memória coletiva; (vi) apresentar o estudo de caso do Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa no Uruguai; (vii) análise do estudo de caso; (viii) concluir comprovando ou refutando a hipótese inicial.

Com o olhar voltado para os objetivos acima descritos, a definição para o Marco teórico deste estudo foi embasado por Coelho Netto (1992), quando este, discorre sobre a preservação de bens patrimoniais, como o descrito abaixo:

A preservação de bens patrimoniais deve ter por finalidade manter os traços da vida comum, diária, e expor como vivia a sociedade em determinada época, pois o que tende a ser conservado sempre será o objeto considerado valioso, seja pelo valor do material de que é composto, seja por um legado histórico ligado a uma personalidade. A conservação de bens patrimoniais deve ter por objeto edificações que tenham um significado coletivo para determinada comunidade, pois se eterniza a memória de uma sociedade preservando-se os espaços utilizados por ela na construção de sua história (COELHO NETTO, 1992, p.165).

2. METODOLOGIA

Para a pesquisa, utilizou-se da dialética definida por Lakatos e Marconi (2011, p.83) “[...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento, nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em via de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”.

Utilizou-se também da técnica de estudo de caso, definido por Gil (2002, p.54), como um modelo de pesquisa amplamente utilizado nas ciências sociais, que se fundamenta no estudo aprofundado de um ou de poucos objetos, de modo que permita seu vasto e detalhado conhecimento. Para a realização do método de estudo, utilizou-se pesquisas bibliográficas sobre o assunto. Apresenta-se o caso do Sofitel Montevideo Casino Carrasco e Spa no Uruguai e, em particular, seu processo de restauro.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. O PLANEJAMENTO URBANO

O Planejamento Urbano é o processo de idealização, criação e desenvolvimento de soluções que visam melhorar ou revitalizar certos aspectos dentro de uma determinada área urbana ou do planejamento de uma nova área urbana em uma determinada região, tendo como objetivo principal proporcionar aos habitantes uma melhoria na qualidade de vida (CARDOSO, 2010 *apud* HENZ; OLIVEIRA; BERTOLO, 2016, p.02)

O planejamento urbano pode ser entendido, segundo Gonzales, Holanda, Kohlsdorf e Farret (1985, p.11), como: “uma tentativa de, em forma sistemática, prever e, portanto, controlar o desenvolvimento físico da cidade”. Ainda hoje, os urbanistas e planejadores urbanos confrontam-se com um entrave importante sobre o tamanho, a forma e o padrão de crescimento de que as cidades precisam assumir no século XXI. De acordo com Júnior e Davidson (1998, p.9), “serão as cidades compactadas, intensamente ocupadas e verticalizadas”.

Em se tratando das características dos projetos do século XXI, estas não podem ser indicadas de maneira definitiva, pois, ao final do século XX, ainda se configuravam novas posturas e modos de projetar que complementariam essa forma de construção urbana (MACEDO, 2003, p.145). Sob esse enfoque, em cada cidade do século XX, o Planejamento Urbano tem influenciado, a seu modo, a educação da opinião pública, com resultados práticos, trazendo assim, uma melhor qualidade de vida para as populações (GEDDES, 1994, p.121).

3.2 A MEMÓRIA COLETIVA

Todo ser tem uma história e uma memória individual (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p.171). Em outras palavras, para Maurice Halbwachs, as lembranças permanecem coletivas e podem ser evocadas por outros (HALBWACHS, 2013, p.31). Ou seja, a constituição da memória de um indivíduo é uma combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, seja na sociedade, na família, na escola, em um grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. O indivíduo participa, então, de dois tipos de memória: tanto individual como coletiva, (HALBWACHS, 2006, p.72 *apud* LEAL, s.d., p.5).

A memória coletiva adapta as imagens de fatos antigos a crenças e a necessidades espirituais do presente (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p. 100). “Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembranças pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais, só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É, porque, em realidade, nunca estamos sós” (HALBWACHS, 2004, p.30). “[...] A memória nasce do encontro entre subjetividade do espírito e exterioridade da matéria, que se apresenta como obstáculo à emergência desta lembrança” (OLIVEIRA, 2008, p.54). Sobre isso, Dias (2015, p.131) afirma que a memória coletiva urbana “caracteriza-se por possuir uma natureza de coerção social sobre as memórias individuais, pois se refere à exterioridade das maneiras coletivas de pensar e de se lembrar”.

A memória coletiva urbana assume, dessa maneira, o principal objetivo de colaborar para o sentimento de pertencimento a um grupo com memórias em comum, compartilhando fatos, acontecimentos e desenvolvimento de uma história compartilhada por todos da mesma forma. Para tanto, esta se responsabiliza em desencadear o sentimento de identidade do indivíduo voltado a uma memória urbana (ABREU, 1998, p.94). Assuntos, como a garantia da manutenção da autenticidade do bem e a contemporaneidade da intervenção proposta, preservação da representação da memória urbana atendendo a interesses individuais, escolha do que deve e do que não deve ser mantido e preservado, devem ser de maior relevância (BRAGA, 2003, p.19). Portanto, em relação à memória coletiva urbana “[...] A forma urbana enquanto objetivo do urbanismo, ou melhor, enquanto corpo ou materialização da cidade, é capaz de determinar a vida humana em comunidade” (LAMAS, 2004, p. 22).

3.3 RESTAURAÇÃO E PRESERVAÇÃO

A palavra preservação possui um sentido amplo que compreende variados tipos de ações, como: inventários, registros, providências legais para a tutela, educação patrimonial e políticas públicas (KÜHL, 2008, p.59). Ademais, é preciso haver investimento social e histórico, ou seja, um restabelecimento de uma identidade local, que tenha laços ligando-a ao monumento (SALES, 2010, p. 252). Segundo Farah (2008, p.45), de acordo com a sua especificidade da atuação profissional, o restaurador justifica a sua importância e razão social de ser, ao operar sobre objetos que têm essas diversas dimensões de significado e de valor social. Em um serviço de conservação ou restauração, deve-se praticar a conscientização dos trabalhadores envolvidos aos cuidados e à delicadeza no manuseio e nos serviços de restauro, devido à importância do patrimônio em que estão trabalhando (BRAGA, 2003, p.110).

No entanto, para que possam aparecer da melhor forma possível os processos em um restauro, é fundamental que se estabeleça um diagnóstico que compreenderá a identificação, a determinação da composição e a avaliação das condições dos bens culturais (SARMENTO, 2003, p.18). Ou seja, a restauração fundamenta-se no respeito à obra, a sua materialidade, aos seus aspectos documentais e à conformação. O restauro e a conservação voltam-se não apenas para o seu caráter compreendido como “obra de arte”, mas dirigem suas atenções também às obras modestas que, com o tempo, assumiram sentido cultural, como os “monumentos históricos” (KÜHL, 2008, p.79). Para Sarmento (2003, p.17), a preservação corresponde a uma consciência, mentalidade, política — individual ou coletiva, particular ou institucional —, com o intuito de proteger e salvaguardar o patrimônio. No entanto, segundo Braga (2003, p.21), “na preservação do patrimônio arquitetônico, atua-se na esfera da dualidade entre o antigo e o novo, entre criar (inventar) e preservar (manter/conservar)”.

Logo, “A Constituição Federal conceituou patrimônio cultural brasileiro como os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (MACHADO, 2001, p.848). No âmbito da sociedade e do patrimônio cultural, esforços têm sido canalizados visando à consolidação de uma política de proteção de acervos (como museus), assim como ações efetivas de restauração de bens culturais (edifícios, monumentos, conjuntos históricos), que se encontram em estado precário de conservação (SALES, 2010, p.252). Por conseguinte, as ameaças permanentes que pesam sobre o patrimônio não impedem um amplo consenso em favor de sua conservação e de sua proteção, que são oficialmente defendidas em nome dos valores científicos, estéticos, memoriais, sociais e urbanos, representados por esse patrimônio nas sociedades industriais avançadas, para que essa preservação se efetive, não deve ser um esforço em apenas uma frente, que são os órgãos governamentais, mas da sociedade como um todo (CHOAY, 2011. p.16). Raramente, as questões conceituais relacionadas com a preservação arquitetônica do patrimônio social,

vinculado ao processo de industrialização, são debatidas, a não-observação dos princípios teóricos do restauro na prática, porém, tem consequências graves (KÜHL, 2008. p.19).

4. ABORDAGENS

4.1 A MEMÓRIA COLETIVA EM ESPAÇOS RESTAURADOS

Segundo Le Goff (1994, p.22), a memória caracteriza-se por conservar certas informações, as quais se referem a um conjunto de funções psíquicas que permitem ao indivíduo reinterpretar impressões ou informações passadas. Com isso, conforme Montenegro (2001, p.37), a memória está relacionada aos aspectos históricos, reunindo seus princípios com o documento, com o monumento e com a oralidade. Além disso, conforme Oliveira (2010, p.132), o estudo histórico da memória coletiva iniciou-se a com a investigação oral e está quase sempre associado às lembranças do dia-a-dia do grupo, como as grandes catástrofes. Com isso, uma edificação de valor histórico, ao ser reintegrada e restaurada à vida cotidiana de uma cidade pode possuir variados usos.

Portanto, a memória coletiva baseia-se na própria identidade do grupo ou da comunidade, mas, normalmente, apega-se a um acontecimento considerado criador, simplificando todo o restante do passado. Entretanto, mais do que somente datas, a memória coletiva se fundamenta em imagens, paisagens, construções e projetos. Assim, a memória coletiva reelabora repetidamente os fatos (SÁ, 2012, p.97).

A ideia e a imagem que o indivíduo cria de algum espaço são construídas pelo modo como se vive, pela relação que se constrói com o ambiente, pelas atividades que nele se praticam, como e com quem se procede. Em geral, ao estudar ou visitar uma cidade, o espaço é recriado na memória pelos afetos, sensações e ideias (JUNIOR, 2011, p.7). Constantemente, consideramos a memória como uma faculdade propriamente individual, isto é, que aparece numa consciência reduzida a seus próprios recursos, isolada dos outros, e capaz de evocar, que por vontade, que por oportunidade, os estados pelos quais ela passou antes (HALBWACHS, 2004, p.61).

Para Arruda (2000, p.41), “a memória não se resume em um conjunto de lembranças sobre determinado fato ou espaço, mas constitui-se mesmo num processo de luta em torno do que deve ou será guardado”. Nesse contexto, as cidades se definem como espaços de relações sociais e pessoais, e são estas que constroem sua imagem, sua identidade, e seus valores afetivos, em contrapartida, há quem defenda a ideia de que a cidade, para além de sua forma física, retrata seus habitantes, seus comportamentos, suas culturas, suas hospitalidades e seus hábitos (GLEZER, 2007, p.25).

Pode-se salientar, então, que as cidades são espaços de memória que assumem, para a sociedade, um local de referência, de depositário das lembranças do passado e dos desejos do próprio futuro. Assim, acredita-se que entender as cidades como espaço de memórias pode proporcionar um amplo campo de atuação por sua diversidade. Tudo isso exigem abordagens interdisciplinares que, certamente, enriquecerão os estudos dos espaços urbanos, sugerindo considerações novas e auxílios particulares para a historiografia do urbano (JUNIOR, 2011, p.10).

4.2 CASOS DE MEMÓRIA COLETIVA EM ESPAÇOS RESTAURADOS

Neste item, se discorre sobre os casos de memória coletiva em três grandes patrimônios históricos: o Copacabana Palace localizado no Rio de Janeiro, o Grande Hotel de Pelotas no Rio Grande do Sul e o Hotel Novotel Jaraguá em São Paulo.

4.2.1 Copacabana Palace

O Copacabana Palace é considerado patrimônio histórico, tombado pela esfera federal (IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), estadual (INEPAC- Instituto Estadual do Patrimônio Cultural) e municipal (SEDREPAHC- Secretaria Extraordinária de Patrimônio Cultural). Após quatro anos, ao ser tombado, em 1989, a família Guinle, representado por José Eduardo Guinle, vendeu o Copacabana Palace ao grupo Orient-Express Hotels, que o restaurou, a fim de modernizar as antigas instalações e não implicar a descaracterização da sua memória coletiva (BOECHAT, 2009, p.32).

A partir de 1989, o hotel passou por um processo de reestruturação, que foi essencial para sua sobrevivência e para salvaguardar a sua memória (MELLO, s.d., p.1). As obras se iniciaram em seguida e, para liderar a equipe, foram convidados o arquiteto francês Joseph Gire e o engenheiro César Melo e Cunha. Foi um projeto marcante para a época, pois essa região da Zona Sul da cidade ainda era pouco habitada.

De 1991 a 1995, parte das acomodações do prédio anexo e do prédio principal foram completamente restauradas e modernizadas. No final de 1991, a área da piscina do hotel, foi totalmente conservada. E, em 2005, realizou-se o retrofit⁴ do anexo totalmente renovado, adicionando novos apartamentos às acomodações do hotel, que atualmente possui duzentos e quarenta e três unidades, entre os quais, o maior número são suítes. Portanto, o hotel também foi o lugar escolhido para homenagear grandes visitantes estrangeiros, como Albert Einstein (BOECHAT, 2009, p.43).

Os espaços com decoração importada, inspirada no estilo arquitetônico neoclássico de 1923 (ano de inauguração do hotel) com características do ecletismo da época, foi restaurado e preservado até hoje pelo francês Michel Jouannet, arquiteto da casa. Sendo assim, mesmo ultrapassando 85 anos de existência, a maiorias desses objetos continuam no lugar original e em pleno uso, destacando a fidelidade do Copacabana Palace à sua tradição e à sua memória (BOECHAT, 2009, p.41). Construído na orla de Copacabana praticamente vazia, o bairro cresceu em torno do hotel, no mesmo padrão de sofisticação. Como se evidencia, a valorização imobiliária, proporcionada por este hotel, é incalculável, visto que o Rio de Janeiro, antes do Copacabana Palace, limitava-se ao centro – Flamengo, Botafogo e Glória –, além disso, a construção do túnel ao Leme indicou um novo desenvolvimento urbano. Ou seja, sem o Copacabana Palace, o bairro teria crescido, porém, não de tal proporção. Por conseguinte, a propagação do Copacabana proporcionou, após trinta anos, o surgimento, em alto estilo, de Ipanema e Leblon (JACOB, 2006, p.4).

4.2.2 Grande Hotel de Pelotas

O imponente prédio, cuja tipologia está vinculada ao estilo eclético historicista, teve projeto de Theophilo de Barros (inspirado nos prédios haussmannianos de Paris), o edifício ergueu-se em torno de um lote de esquina (CALDAS; SANTOS, s.d., p.1). Tombado pelo governo municipal em 1986, o Grande Hotel de Pelotas submeteu-se a uma restauração por meio do Programa Monumenta (CALDAS; SANTOS, s.d., p.1). Depois de 1986, sofreu duas intervenções com projetos distintos de restauro, o primeiro, em 2004, compreendeu o restauro da fachada e da cobertura, o segundo, iniciado em 2009, readequou o prédio para Hotel-Escola, a fim de remodelar os aspectos da estrutura e da redistribuição interna (CALDAS; SANTOS, s.d., p.2 e 3).

⁴ O termo em Inglês nada mais é do que a popular “reforma”. Revitalizar antigos edifícios, aumentando sua vida útil usando tecnologias avançadas em sistemas prediais e materiais modernos, compatibilizando-os com as limitações urbanas e ocupacionais atuais, além da preservação do patrimônio histórico, principalmente o arquitetônico (CAMPOS, 2016, s.p.).

As obras de restauro do interior do Grande Hotel foram contratadas pela prefeitura no final de julho de 2009, por meio de projeto aprovado pelo Ministério da Cultura e Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) (SOARES, 2009, s.p.). No projeto, segundo o memorial descritivo da empresa Heberle & Roman a Arquitetura, adequariam as instalações para um hotel cinco estrelas, a fim de organizar os espaços internos do edifício, resultando em inúmeras alterações de estrutura (CALDAS; SANTOS, s.d., p.8). Pode-se constatar, portanto, que a ideia projetada pela prefeitura é de que a edificação mantenha toda a sua identidade, o seu requinte arquitetônico preservado, e a sua memória coletiva conservada, utilizado em prol de sua vocação original (hotel), enaltecendo sua grande importância para o entorno da cidade. (SOARES, 2009, s.p.).

4.2.3 Novotel Jaraguá

Com projeto em *Art déco*⁵, foi construído pelo empresário José Tjurs (Horsa Hotéis), dono de vários empreendimentos hoteleiros (JACOB, 2006, p.7 e 8). Pela sua localização estratégica, tornou-se um dos símbolos da identidade moderna em São Paulo. Entretanto, abalado pela concorrência após 1970, foi desativado nos anos 1990 e, posteriormente, o edifício foi tombado parcialmente pelo DPH (Departamento do Patrimônio Histórico) e CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), protegendo sua volumetria, fachada, murais e pinturas. Em 1998, novos proprietários propuseram restaurar completamente os interiores e arrendar o prédio a uma rede hoteleira para abrigar empreendimento quatro estrelas e, assim, aproveitar o processo de requalificação da área central (ALVAREZ; CAMPOS, 2007, p.2). Nesse aspecto, o escritório Miguel Juliano foi responsável pela reforma e pelo restauro, concluídos em 2004. Para tanto, houve grande transformação interna, embora a fachada e a volumetria não tenham sido alteradas. Portanto, restauraram-se apenas os painéis, os brises da fachada, o relógio e o letreiro no topo. Enquanto que Lobby, apartamentos, áreas comuns e centro de convenções ganharam decoração contemporânea (ALVAREZ; CAMPOS, 2007, p.2).

O Jaraguá situava-se na linha periférica do centro, junto a uma das principais avenidas residenciais – a São Luis – e a bairros tradicionais como Higienópolis e Santa Cecília, por um lado, e Cerqueira César, por outro, vizinho, portanto, de edifícios baixos, palacetes e sobrados do início do século e, devido a isso, seu arrojado projeto influenciou a transformação do cenário no entorno. Verifica-se, então, que a força do empreendimento, mais uma vez, influenciou o desenvolvimento imobiliário em sua região e indicou o padrão arquitetônico (JACOB, 2006, p.8).

Nesse sentido, a intervenção no antigo hotel, hoje Hotel Novotel Jaraguá, assumiu uma postura tão moderna como era em sua época, evitando adotar uma linguagem historicista ou elementos nostálgicos. Ou seja, a restauração do hotel pode ser considerada como uma transformação radical, visto que modificou completamente os elementos não tombados, inclusive o pavimento térreo, que alterou a relação do edifício com a rua, e renovou totalmente a linguagem arquitetônica dos interiores, tendo sido mantidos e restaurados apenas os elementos tombados: as fachadas exteriores, com seus brises, além dos painéis, o relógio e o letreiro, localizados no topo (ALVAREZ; CAMPOS, 2007, p.19 e 20).

⁵ O *Art déco* foi um estilo exuberante, muito popular no período entre guerras do século XX. A definição desse estilo deve-se à primeira exposição de artes decorativas e industriais modernas ocorrida em Paris, em 1925 (GIBBS, 2014, p.24).

5. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: SOFTEL MONTEVIDEO CASSINO CARRASCO

5.1 O PLANEJAMENTO URBANO DE MONTEVIDÉU

A tarefa principal do Planejamento Estratégico, segundo Intendencia Montevideo (2016a, s.p.) é garantir planos estratégicos sustentáveis e completos para orientar o desenvolvimento urbano, social e econômico das áreas e da cidade de Montevideú como um todo (INTENDENCIA MONTEVIDEO, 2016b, s.p.). Dessa forma, por meio do plano de unidade do uso da terra também definido pelo Territorial, são integrados e analisados dados relacionados com o território, desencadeados em diferentes áreas, participando assim no desenvolvimento de ferramentas para o planejamento de Montevideú.

Logo, o Planejamento Territorial a partir do artigo R.19.57 (Guia processo urbano e territorial Departamento de Montevideo) tem como tarefa desenvolver e aprofundar as políticas de proteção do patrimônio natural e construído em âmbito urbano e territorial (INTENDENCIA MONTEVIDEO, 2016c, s.p.). Nesse contexto, de acordo com as políticas de proteção do patrimônio natural em relação a Montevideú, na parte antiga da cidade, encontram-se museus, galerias de arte e antiquários. Na principal avenida, a 18 de Julho, está localizada a maior parte dos hotéis, alguns restaurados, bares e restaurantes (ARAÚJO, 2013, p.12). Portanto, o tratamento de áreas urbanas portadoras de valor histórico ou estético deve ser pensado por muitos profissionais não apenas como problema de planejamento urbano mas como uma questão pertinente ao campo do restauro, para assim, não comprometer sua memória (CUNHA, 2010, p.37).

5.1.1 A Memória Coletiva Local

Mesmo que aparentemente particular, a memória remete a um grupo, ou seja, o indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo na sociedade (HALBWACHS, 2006, p.30 *apud* LEAL, s.d., p.6). Pode-se afirmar que a memória coletiva é um meio fundamental da vida social, uma das dimensões da ação coletiva e um veículo de poder. Poder, por exemplo, de transmitir ou eternizar uma memória de si (GUARINELLO, 1995, p.189). Neste contexto, se nos remetermos à memória coletiva e às lembranças, à cidade de Montevideú verificamos que esta surgiu com fins militares, durante a disputa ibérica pelo controle do acesso ao Rio da Prata, com uma ocupação da península da *Ciudad Vieja*, seu centro histórico (CARRIER; PENIZA, 2010, p.26).

Em decorrência disso, outros espaços e edifícios de importância arquitetônica foram: a Fortaleza de Montevideo, parques El Prado e Rodo, os edifícios centenários e a Administração Nacional de Portos, a Lapidó, palácios Taranco e Diaz, o Vilamajó, casas Crespi e Toribio, e o Yacht Club, da Faculdade de Engenharia e da escola francesa (CARRIER; PENIZA, 2010, p.270). Portanto, conectando-se com o caso, e com o capítulo 3 (revisão bibliográfica e suporte teórico), apresentado anteriormente, conclui-se que esses lugares assumem importante significado por fazerem parte da memória coletiva de determinada sociedade.

5.2 O CASO DO HOTEL SOFTEL

Primeiramente quando construído o “Hotel Carrasco” (nome do bairro e administrado pelo poder público), surgiu em um deserto de areia, em cujo entorno, não havia nada além de dunas, além de ser localizado distante da

cidade. Sua construção, com uma decoração eclética, foi lenta visto que começou com uma competição organizada por empresários privados em 1912 e inaugurado pela Câmara Municipal de Montevideo em 1921⁶ (SYASA, s.d., p.02).

Apesar de o governo de Montevideu ter decidido devolver a gestão do hotel para as mãos privadas desde 1997 (quando, 82 anos após sua aquisição houve a decisão de fechá-lo), a concretização deste propósito, foi movida pela intenção de não se perder momentos importantes da história, e da cultura de seu povo. Após 10 anos, por disputas políticas e um contrato interrompido por vários descumprimentos, ao final de 2007, a municipalidade de Montevideu novamente convocou uma licitação para a reconstrução e operação do Hotel Cassino⁷ (FIGUEREDO, 2013, 189-190).

Em Abril de 2009, o prefeito de Montevideu, Ricardo Ehrlich, adjudicou o hotel para a “Carrasco Nobile” e a concessão foi firmada em 24 de Novembro de 2009. Quando os novos concessionários apresentaram sua proposta de projeto executivo final e, logo aprovado, a permissão para a construção foi assinada em 29 de Setembro de 2010, portanto, as obras começaram formalmente um mês depois⁸ (FIGUEREDO, 2013, p.190-194). Em seguida, a Carrasco Nobile (marca 5 estrelas de origem francesa), ao contratar um estúdio de Arquitetura, selecionou um operador de Hotel e apresentou-se à licitação⁹ em Maio de 2008. Sua proposta estava baseada em um projeto assinado pelos Arquitetos Adrián Ibarroule, Oscar Aprea e Gustavo Gradel, que dirigiam na Argentina o Estudo IAG¹⁰ (FIGUEREDO, 2013, p.190).

Referindo-se ao projeto do Hotel, a fachada sul, de frente para o rio da Prata é o menos banhada pelo sol, já o lado sudeste é o mais abalado pelo vento, no entanto, a face Norte (figura 1) encontra-se a entrada principal para o cassino¹¹ (FIGUEREDO, 2013, p.202). Em contrapartida, para implantar o cassino e o estacionamento, sem comprometer o valor patrimonial e estético do edifício, a obra somou quase 8 mil m² abaixo da terra¹² (FIGUEREDO, 2013, p.197).

⁶ Em tradução livre da autora. “El hotel Carrasco surgió en un desierto de arena, lejos de la ciudad, nada alrededor más que dunas. Su construcción fue lenta, empezó con un concurso convocado por empresarios privados en 1912 y culminó inaugurado por la Intendencia de Montevideo en 1921” (SYASA, s.d., p.02).

⁷ Em tradução livre da autora. “A pesar de que el gobierno de Montevideo ha decidido volver la dirección del hotel a manos privadas desde 1997 (cuando, 82 años después de su adquisición fue la decisión de cerrarla), la realización de este objetivo, lleno de obstáculos, apareció una historia que nunca termina. Pero después de 10 años, durante el cual el premio fue frustrado por las disputas políticas y un contrato interrumpido por varios incumplimientos, a finales de 2007 el municipio de Montevideo nuevo llamado a licitación para la reconstrucción y operación del casino” (FIGUEREDO, 2013, 189-190).

⁸ Em tradução livre da autora. “En abril de 2009, el entonces intendente de Montevideo, Ricardo Ehrlich galardonado con el hotel para Carrasco Nobile durante 30 años después de su análisis y aprobación de la junta departamental de la Corte, la concesión fue firmado el 24 de noviembre de 2009, por lo tanto cuando los nuevos distribuidores presentaron su propuesta de proyecto ejecutivo final y este haya sido adoptado, el permiso para la construcción fue firmado el 29 de septiembre de 2010, y la construcción comenzó formalmente un mes más tarde” (FIGUEREDO, 2013, p.190-194).

⁹ O processo de licitação levou 7 longos e trabalhosos meses, e ainda antes de terem êxito em todas as suas instâncias a grandeza do desafio e o passado recente do hotel evidenciou que a missão da Carrasco Nobile não era somente recuperar o edifício: primeiro estava obrigado a ganhar a confiança da vizinhança e da cidade perdida pela descrença, e por isto foi necessário articular um minucioso plano de comunicação, com a contratação da agência Havas World Wide Gurisa (FIGUEREDO, 2013, p.190).

¹⁰ Em tradução livre da autora. “Entonces Carrasco Nobile contrató un estudio de arquitectura, seleccionó un operador de hoteles y presentó la oferta en mayo de 2008. Su propuesta se basa en un proyecto firmado por los arquitectos Adrián Ibarroule, Oscar Gustavo Aprea y Gradel, que llevó a Argentina IAG estudio. (FIGUEREDO, 2013, p.190).

¹¹ Em tradução livre pela autora. “[...] la fachada exterior del edificio fue afectado con manchas, humedad y grietas; aunque los daños más graves no necesariamente se percibe a simple vista. Estructuras metálicas oxidadas y corroídas eran la verdadera culpa por el yeso agrietado y las grietas. La fachada sur, frente al río de la plata y menos bañada por el sol, iba a ser visto más sucio, el lado sureste fue el más sacudida por el viento, con sus balaustres de corte y gran parte de sus acabados dañados, y la cara Norte, sin embargo, revela más claramente el daño causado por el deterioro de la estructura metálica” (FIGUEREDO, 2013, p.202).

¹² Em tradução livre da autora. “Por otro lado, para desplegar el casino y aparcamiento por un total de comodidad sin comprometer el equilibrio y el valor estético del edificio, la obra ascendió a casi 8 mil metros cuadrados por debajo del suelo. Acerca de este nuevo espacio, la rampa de acceso de vehículos parece flotar entre el hotel y la playa” (FIGUEREDO, 2013, p.197).

Figura 1: Entorno e face Norte do Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa



Fonte: (LUXURY HOTELS, 2003, s.p.).

Por fim, vale salientar que quase treze anos se transcorreram, desde o fechamento do hotel. A população da cidade toda e, especialmente, a Carrasco e seu povo tinham razões de sobra para alimentar sua descrença. Porém, outra história começava a ser escrita em Montevideu¹³ (FIGUEREDO, 2013, p.194). Pois, “Todas as transformações realizadas no espaço urbano referem-se as mudanças sociais que intervêm neste espaço [...]” (MARIANI, 1986, p.125). Portanto, “O conhecimento da cidade, como objeto concreto, é condição necessária, embora não suficiente, para melhor atingir os objetivos do planejamento urbano, em todas as suas dimensões.” (GONZALES, S; HOLANDA, F; KOHLSDORF, M; FARRET, 1985, p.11).

5.3 O HOTEL E SUA MEMÓRIA COLETIVA

Quando a notícia da concessão devolveu O Hotel Cassino Carrasco ao primeiro plano dos meios de comunicação, as crônicas referiam-se a um edifício abandonado, bombardeado, descaracterizado e com a memória adormecida¹⁴ (FIGUEREDO, 2013, p.194). Em decorrência disso, é importante destacar o ponto de vista do projeto, que pretendeu manter essa área particular e a sua identidade, além da sua marca e memória¹⁵ (IBAROULLE, s.d., p.02).

Devido a isso, a memória histórica se seguiu com o aumento das fachadas do hotel e de seu Piano Nobile (piso nobre) — os dois de maior valor patrimonial. Além disso, os materiais relevados tanto na pele do edifício quanto em seu interior foram submetidos a um complexo processo de análise clínica e física, em dois laboratórios internacionais, para determinar sua composição com exatidão tornando possível sua reprodução fiel¹⁶ (FIGUEREDO, 2013, p.199). Portanto, o novo cassino, com acesso próprio desde a fachada norte, não compromete o valor patrimonial do edifício, não obstrui sua vista para o mar nem opaca a sua arquitetura¹⁷ (FIGUEREDO, 2013, p.220).

Nesse contexto, quando se trata de memória coletiva, o passado é constantemente reconstruído e vivido, enquanto existem novos significados (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p.180). Portanto, “nem as areias do tempo, nem

¹³ Em tradução livre da autora. “Cabe señalar que habían transcurrido casi trece años desde el hotel cerrado. Toda la ciudad, y especialmente Carrasco y su pueblo, tenían todas las razones para alimentar a su incredulidad. Sin embargo, otra historia comenzó a escribirse en Montevideo” (FIGUEREDO, 2013, p.194).

¹⁴ Em tradução livre da autora. “Cuando la noticia de la concesión volvió Hotel Casino Carrasco a la vanguardia de los medios de comunicación, crónica habló de un edificio abandonado, bombardeado, caracterizado erróneamente y la memoria de dormir” (FIGUEREDO, 2013, p.194).

¹⁵ Em tradução livre da autora. “Es importante destacar desde el punto de vista del proyecto, cómo se ha cuidado esta zona en particular para no perder su identidad, para crecer sin perder su impronta” (IBAROULLE, s.d., p.02).

¹⁶ Em tradução livre da autora. “La memoria histórica siguió con el aumento de las fachadas del hotel y su Piano Nobile (planta principal), el valor más grande de los activos, además de los materiales relevados tanto la piel del edificio que en su interior se sometió a una complejo proceso de análisis clínicos y la física, dos laboratorios internacionales para determinar exactamente su composición hace posible su reproducción fiel” (FIGUEREDO, 2013, p.199).

¹⁷ Em tradução livre da autora. “El nuevo casino con su propio acceso desde la fachada norte, no pone en peligro el valor patrimonial del edificio no obstruya la vista del mar u opaco su arquitectura. Su ambiente, se refiere a los centros de entretenimiento internacionales de gama alta e implica una infraestructura de vanguardia” (FIGUEREDO, 2013, p.220).

os ventos da história, nem as águas do esquecimento puderam vencê-lo”, “e ali segue hospedada a feliz memória de Montevideo”¹⁸ (FIGUEREDO, 2013, p.199). Para completar o desafio de recuperar o espírito, a memória e o caráter do hotel, a Carrasco Nobile lidou com a maior superfície edificada jamais restaurada no Uruguai e, para tal, encarregou-se uma equipe de centenas de pessoas, entre as que figuraram profissionais locais, arquitetos argentinos que vinham do trabalho de recuperação do teatro Colon, mestres e gesseiros da escola de restauração de Havana e estudantes uruguaios da escola de belas artes. A obra de restauração se iniciou em 2010, com uma rigorosa investigação acadêmica em 2009, e se estendeu até a reabertura em 2013, atendendo aos detalhes finais¹⁹ (FIGUEREDO, 2013, p.199) (figura 2 e 3).

Figura 2 e 3: Fachada e parte posterior do Sofitel Cassino Carrasco e Spa



Fonte: (CASSINO.ORG, 2016, s.p.).

Outro grande objetivo da restauração e preservação do edifício se refere ao seu piso nobre, no qual os restauradores se encarregaram de mover camadas e camadas de tinta, revelando acabamentos originais²⁰ (FIGUEREDO, 2013, p.202). Os três principais desafios do projeto foram devolver ao edifício suas origens e localizar o cassino no subsolo, de modo a não comprometer seu valor estético e patrimonial e sua planta principal, além de respeitar todas as demandas da licitação²¹ (FIGUEREDO, 2013, p.196). Além de resgatar estas e outras peças decorativas, a obra de restauração também deu trabalho para repor a arquitetura original em alguns locais, onde ela havia sido traída, devolvendo a estes espaços as proporções, os ritmos e a harmonia com que foram concebidos²² (FIGUEREDO, 2013, p.207).

A alma do hotel ainda está intacta, só estava escondida, descansando e esperando terminar o nosso trabalho para aparecer no palco” ressaltou Ibarroule, arquiteto e sócio do IAG Arquitetos (grupo de arquitetos argentinos que restauraram o Hotel Cassino Carrasco)²³ (IBARROULE, s.d., p.01). Segundo Ibarroule (2016, s.p.), espera-se que o

¹⁸ Em tradução livre da autora. “O las arenas del tiempo, ni los vientos de la historia, sin olvidar las aguas podrían vencerlo.” El Hotel Casino Carrasco, ha vuelto a abrir sus puertas. “Y A continuación se acogió el recuerdo feliz de Montevideo” (FIGUEREDO, 2013, p.199).

¹⁹ Em tradução livre da autora. “Para completar el reto de recuperar el espíritu y el carácter del hotel, Carrasco Nobile maneja la superficie más grande construida nunca restaurado Uruguay, en la que llevó a cabo un equipo de cientos de personas, entre las que figuraba profesionales locales, arquitectos argentinos procedentes de los dos puntos de restauración del teatro de trabajo, profesores y yeseros Habana escolares restauración y estudiantes uruguayos de la escuela de bellas artes. El trabajo de restauración comenzó con una investigación académica rigurosa y continuó hasta la reapertura, teniendo en cuenta los últimos detalles” (FIGUEREDO, 2013, p.199).

²⁰ Em tradução livre da autora. “Otro objetivo importante de la construcción de la restauración fue su planta principal, sabiendo que la mejor intervención es uno que no se dan cuenta, arquitectos y restauradores se trasladaron allí con la delicadeza de un cirujano. Los expertos estaban a cargo de capas y capas de pintura en movimiento, revelando acabados originales: estucos base de yeso, pinturas endurecidas y hojas finas de oro de 18 y 22 quilates. Muchas de estas láminas de oro (la decoración del techo, molduras, arcos y adornos, a lo largo del edificio) se habían cubierto de púrpura, de segunda mano de oro y en algunos casos incluso por la pintura, y recuperar esos nobles diamantes, era necesario para restaurar, reparar y consolidar la parte de yeso. Restablecer marcos prefabricados y aplicar pinturas, sombras, pigmentos, ceras y barnices” (FIGUEREDO, 2013, p.202).

²¹ Em tradução livre da autora. “Para asegurar estos objetivos, los tres principales retos del proyecto fueron para volver a la construcción de sus orígenes, localice el casino en el sótano, a fin de no poner en peligro su estética y el valor del patrimonio y su planta principal, además de respetar todas las exigencias de la licitación” (FIGUEREDO, 2013, p.196).

²² Em tradução livre da autora. “Además de rescatar a estas y otras piezas decorativas, los trabajos de restauración también dio trabajo a restaurar la arquitectura original en algunos lugares donde había sido traicionado. A modo de ejemplo podemos mencionar el bloqueo de dos brechas abiertas en la Oficina Oval, el retorno de los estrechos muros de los primeros pasos de la escalera en la Cámara Occidental, y la sustitución de las vigas demolido las aberturas que comunican la sala central con el vestíbulo, volviendo a estos espacios las proporciones, ritmos y armonía que están diseñados” (FIGUEREDO, 2013, p.207).

²³ Em tradução livre da autora. “[...] El alma del hotel sigue intacta, estuvo escondida, descansando y esperando que termináramos nuestro trabajo para aparecer enescena” (IBARROULE, s.d., p.01).

edifício seja lido e percebido como foi concebido, originalmente a partir do ponto de vista arquitetônico e urbano. Este foi um dos pontos-chave da proposta, pois respeitou-se em sua íntegra²⁴.

6. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo procede-se à análise da aplicação do suporte teórico e abordagens no tema delimitado.

6.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Inicialmente para a fundamentação dos elementos de análise utilizou-se do método dialético definido por Lakatos e Marconi (2011, p.83) “[...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento; nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em via de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”. Utilizou-se também da técnica de estudo de caso, definido por Gil (2002, p.54), como um modelo de pesquisa amplamente utilizado nas ciências sociais, que se fundamenta no estudo aprofundado de um ou de poucos objetos, de modo que permita seu vasto e detalhado conhecimento. Para a realização do método de estudo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica²⁵, que, é desenvolvida com apoio em material já produzido, composta, sobretudo por livros e artigos científicos, dentre outras publicações (GIL, 2002, p.44). Na aplicação do método, foi utilizado a metodologia desenvolvida por Drabik (2015), apoiando assim o desenvolvimento das análises.

Para tanto, foram executados os seguintes passos:

a) Os conceitos foram retirados da revisão bibliográfica apresentada na pesquisa nos seguintes subtítulos: 3.1.2 O Planejamento Urbano na Contemporaneidade; 3.2.3 A Memória Coletiva Urbana e 4.1.1 Conceito de Memória Coletiva em edificações restauradas. Definiu-se que a amostragem contaria com cinco conceitos considerados mais importantes;

b) Dentre os cinco conceitos apresentados, e pela observação da autora, foram eleitos cinco elementos de análise;

c) Foi optado por se negritar nos cinco elementos de análise, os parâmetros, diante de sua relevância;

d) Tais parâmetros, definiram os cinco atributos de análise;

e) Finalmente, e objetivando a resposta ao problema da pesquisa, pelas ocorrências da pesquisa bibliográfica, abordagens apresentadas e pela metodologia adotada, foi possível elencar as três categorias que embasaram a análise do objeto em estudo: Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa. As categorias eleitas para a análise são: atributos de planejamento urbano, atributos de memória coletiva de edificações e atributos de memória coletiva urbana, apresentadas a seguir:

6.1.1 Metodologia de Comparação

São apresentadas as análises feitas sobre as áreas estudadas, bem como três quadros utilizados para sintetizar os dados colhidos durante as análises.

²⁴ Em tradução livre da autora. “[...] se espera que el edificio haya leído y comprendido ya que fue diseñado originalmente de, y vista arquitectónico urbano. Este fue uno de los puntos clave de la propuesta, se respeta en su totalidad” (IBAROULLE, 2016, s.p.).

²⁵ A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com apoio em material já produzido, composta, sobretudo por livros e artigos científicos (GIL, 2002, p.44).

6.1.2 Atributos de Planejamento Urbano

Para a análise dos atributos de Planejamento Urbano, definem-se os seguintes conceitos, anteriormente apresentados na revisão bibliográfica e no suporte teórico:

Quadro 1 - Conceitos de análise de atributos de Planejamento Urbano

CONCEITOS	PARÂMETROS
1. Através do planejamento é possível avaliar a situação atual e propor ações adequadas para construir cidades mais sustentáveis, com justiça e qualidade de vida para todos [...] (CADERNO DO PROFESSOR, s.d., p.32, grifo nosso).	1. Planejamento
2. O espaço público, antes conformado pelas edificações e ruas, é substituído por grandes vazios entre objetos isolados. A rua, antes estruturadora do espaço urbano , deixa de ter ligação com o construído e passa a ser um sistema praticamente independente para circulação e acesso (MOREIRA, 2004, p.39, grifo nosso).	2. Espaço Urbano
3. O Planejamento Urbano é o processo de idealização, criação e desenvolvimento de soluções que visam melhorar ou revitalizar certos aspectos dentro de uma determinada área urbana ou do planejamento de uma nova área urbana em uma determinada região, tendo como objetivo principal proporcionar aos habitantes uma melhoria na qualidade de vida (CARDOSO, 2010 <i>apud</i> HENZ; OLIVEIRA; BERTOLO, 2016, p.02, grifo nosso)	3. Melhoria na qualidade de vida
4. O planejamento urbano pode ser entendido, como: “uma tentativa de, em forma sistemática, prever e, portanto, controlar o desenvolvimento físico da cidade” (GONZALES; HOLANDA; KOHLSDORF; FARRET, 1985, p.11, grifo nosso).	4. Planejamento Urbano
5. O Planejamento Urbano, no início do século XX, deve, a todo custo, progredir rapidamente promovendo melhoria para nossas grandes capitais, cidades e vilas, ou seja, “as cidades em evolução e as pessoas em evolução devem progredir juntas” (GEDDES, 1994, p.187, grifo nosso).	6. Cidades

Fonte - Elaborado pela autora (2016).

Conforme descrito na metodologia, no Quadro 2 foram elencados cinco conceitos para a fundamentação de planejamento urbano. Ao lado dos atributos, na sequência, são sintetizados para a análise os parâmetros.

Quadro 2- Atributos de Planejamento Urbano

PARÂMETROS	ATRIBUTOS
1. Planejamento	1. A tarefa principal do Planejamento Estratégico, é garantir planos estratégicos sustentáveis e completos para orientar o desenvolvimento urbano, social e econômico das áreas e da cidade de Montevideu como um todo (INTENDENCIA MONTEVIDEO, 2016a, s.p.).
2. Espaço Urbano	2. “Todas as transformações realizadas no espaço urbano referem-se as mudanças sociais que intervêm neste espaço [...]” (MARIANI, 1986, p.125)
3. Melhoria na qualidade de vida	3. Em cada cidade do século XX, o Planejamento Urbano tem influenciado, a seu modo, a educação da opinião pública, com resultados práticos, trazendo assim, uma melhor qualidade de vida para as populações (GEDDES, 1994, p.121).
4. Planejamento Urbano	4. Portanto, o tratamento de áreas urbanas portadoras de valor histórico ou estético é pensado por muitos profissionais não apenas como problema de planejamento urbano mas como uma questão pertinente ao campo do restauro (CUNHA, 2010, p.37).
5. Cidades	5. “O conhecimento da cidade , como objeto concreto, é condição necessária, embora não suficiente, para melhor atingir os objetivos do planejamento urbano, em todas as suas dimensões.” (GONZALES, S; HOLANDA, F; KOHLSDORF, M; FARRET, 1985, p.11)

Fonte - Elaborado pela autora (2016).

6.1.3 Atributos de Memória Coletiva de Edificações

Ao apreciar um espaço de relevância histórica, o mesmo proporciona lembranças de um passado que mesmo distante, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos, os quais definem e explicam a realidade presente. Essa memória pode ser ativada através de lugares e edificações, que, são

capazes de fazer recordar as diferentes formas de vida do passado. Cada edifício, portanto, carrega em si não somente o material de que é composto, mas significados e vivências ali feitas. Sendo assim, a maneira mais eficaz de proteção e de conservação dos bens patrimoniais, seus valores e significados é sua integração na sociedade contemporânea.

Em decorrência disso, para a análise dos atributos de Memória Coletiva de Edificações, definem-se os seguintes conceitos, anteriormente apresentados nas abordagens:

Quadro 3- Conceitos de análise de Memória Coletiva de Edificações

CONCEITOS	PARÂMETROS
1. A memória caracteriza-se por conservar certas informações, as quais se referem a um conjunto de funções psíquicas que permitem ao indivíduo modernizar, reinterpretar impressões ou informações passadas (LE GOFF, 1994, p.22, grifo nosso).	1. Memória
2. A memória está relacionada aos aspectos históricos , reunindo seus princípios com o documento, com o monumento e com a oralidade. Porém, somente há pouco tempo, ou seja, a partir da década de 1970, é que os estudos relacionados à memória começaram a se tornar objetos de reflexão (MONTENEGRO, 2001, p.37, grifo nosso).	2. Aspectos Históricos
3. O tema sobre a memória passa a despertar maior interesse de estudo, e, conforme os historiadores, surge o conceito de memória coletiva , formada pelas lembranças ou recordações vivenciadas pelo indivíduo (LE GOFF, 1994, p.65, grifo nosso).	3. Memória Coletiva
4. A memória coletiva baseia-se na própria identidade do grupo ou da comunidade, mas, normalmente, apegam-se a um acontecimento considerado criador, simplificando todo o restante do passado (SÁ, 2012, p.97, grifo nosso).	6. Identidade
5. A preservação e a restauração de edificações de valor histórico indicam que a reintegração do bem à vida cotidiana da cidade, à qual pertence, é um fator decisivo para facilitar a preservação e a manutenção da memória coletiva (DIAS, 2005, p.12, grifo nosso).	7. Preservação e Restauração

Fonte - Elaborado pela autora (2016).

Conforme descrito na metodologia, no Quadro 2 foram elencados cinco conceitos para a fundamentação da memória coletiva de edificações. Ao lado dos parâmetros, na sequência, são sintetizados para a análise os atributos.

Quadro 4- Atributos de Memória Coletiva de Edificações

PARÂMETROS	ATRIBUTOS
1. Memória	1. Portanto, “nem as areias do tempo, nem os ventos da história, nem as águas do esquecimento puderam vencê-lo”. O hotel cassino Carrasco voltou a abrir suas portas. “E ali segue hospedada a feliz memória de Montevideo” (FIGUEREDO, 2013, p.199).
2. Aspectos Históricos	2. Por ser uma questão de cunho histórico e patrimonial, “o trabalho constituiu em recuperar qualidade espacial, os materiais, as proporções, e tornar os ambientes mais uma vez com o glamour que eles tinham em sua era (IBARROULE, s.d., p.01).
3. Memória Coletiva	3. Quando se trata de memória coletiva , o passado é constantemente reconstruído e vivido, enquanto existem novos significados (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p.180).
4. Identidade	4. É importante destacar o ponto de vista do projeto, que pretendeu manter essa área particular e a sua identidade , além da sua marca e memória (IBARROULE, s.d., p.02).
5. Preservação e Restauração	5. Outro grande objetivo da preservação e restauração do edifício se refere ao seu piso nobre. Os restauradores se encarregaram de mover camadas e camadas de tinta, revelando acabamentos originais (FIGUEREDO, 2013, p.202).

Fonte - Elaborado pela autora (2016).

A partir dos parâmetros, apresenta-se os atributos citados na aplicação do tema delimitado, comprovando-se através de tais autores a ligação entre os atributos, para se então formular a análise.

6.1.4 Atributos de Memória Coletiva Urbana

Para a análise dos atributos de Memória Coletiva Urbana, definem-se os seguintes conceitos, anteriormente apresentados na revisão bibliográfica e no suporte teórico:

Quadro 5- Conceitos de análise de Atributos de Memória Coletiva Urbana

CONCEITOS	PARÂMETROS
1. Para que a memória urbana não desapareça por completo, é fundamental que seja preservada em lugares, como museus, nas narrativas e nas histórias, pois, memória coletiva e a história são analisadas de maneira distinta, porém, a primeira sempre encontra seu suporte na segunda (DIAS, 2015, p.124, grifo nosso).	1. Memória Urbana.
2. A memória coletiva urbana “caracteriza-se por possuir uma natureza de coerção social sobre as memórias individuais, pois se refere à exterioridade das maneiras coletivas de pensar e de se lembrar” (DIAS, 2015, p.131, grifo nosso).	2. Memória coletiva urbana
3. A memória coletiva urbana assume, dessa maneira, o principal objetivo de colaborar para o sentimento de pertinência a um grupo com memórias em comum , compartilhando fatos acontecimentos e desenvolvimento de uma história compartilhada por todos da mesma forma. Para tanto, esta se responsabiliza em desencadear o sentimento de identidade do indivíduo voltado a uma memória urbana que será compartilhada (ABREU, 1998, p.94, grifo nosso).	3. Memórias em comum
4. Em relação à memória coletiva urbana “[...] A forma urbana enquanto objetivo do urbanismo, ou melhor, enquanto corpo ou materialização da cidade é capaz de determinar a vida humana em comunidade” (LAMAS, 2004, p. 22, grifo nosso).	4. Forma Urbana
5. “A memória é parte constituinte da identidade, e através dela o indivíduo (re) vivencia experiências, dialogando com a sociedade à qual pertence. Essas experiências necessitam de suporte do espaço físico. A memória coletiva permite que o indivíduo tenha acesso ao seu processo de identificação, isso, por sua vez, advém da necessidade de um passado que une o tempo, que está perto e não está morto. Para o entendimento da memória, individual ou coletiva, estabelecendo a relação direta com o patrimônio, devemos compreender a preservação desse passado (o tempo está no presente, perto e não distante longínquo) de forma condizente com a importância da preservação da nossa identidade [...]” (FARAH, 2008, p.34, grifo nosso).	5. Preservação do passado

Fonte - Elaborado pela autora (2016).

Conforme descrito na metodologia, no Quadro 6 foram elencados cinco conceitos para a fundamentação da memória coletiva urbana. Ao lado dos parâmetros, na sequência, são sintetizados para a análise os atributos.

Quadro 6 - Atributos de Memória Coletiva Urbana

PARÂMETROS	ATRIBUTOS
1. Memória Urbana.	1. Assuntos, como a garantia da manutenção da autenticidade do bem e a contemporaneidade da intervenção proposta, preservação da representação da memória urbana atendendo a interesses individuais, escolha do que deve e do que não deve ser mantido e preservado, devem ser de maior relevância. (BRAGA, 2003, p.19).
2. Memória coletiva urbana	2. A memória coletiva urbana pode ser compreendida como uma forma natural da história sempre presente e, de maneira mais ampla, vive na tradição, cujos conteúdos se atualizam e se articulam entre si (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p.180).
3. Memórias em Comum	3. Quando a notícia da concessão devolveu O Hotel Cassino Carrasco ao primeiro plano dos meios de comunicação, as crônicas referiam-se a um edifício abandonado, bombardeado, descaracterizado e com a memória adormecida (FIGUEREDO, 2013, p.194).
4. Forma Urbana	4. O Hotel Carrasco surgiu em um deserto de areia, em cujo entorno , não havia nada além de dunas, além de ser localizado distante da cidade (SYASA, s.d., p.02).
5. Preservação do passado	5. Nesse contexto, quando se trata de memória coletiva, o passado é constantemente reconstruído e vivido, enquanto existem novos significados (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p.180).

Fonte - Elaborado pela autora (2016).

6.2 GRAU DE ATINGIMENTO DE ATRIBUTOS NO RESTAURO DO HOTEL

Para o atingimento dos atributos no restauro do hotel, serão analisados os quadros de Planejamento Urbano, Memória Coletiva de Edificações e Memória Coletiva Urbana, com finalidade de obter a resposta ao problema da pesquisa, refutando-a ou comprovando-a.

6.2.1 Atingimento dos Atributos de Planejamento Urbano

Considerando a análise dos quadros 1 e 2, foi observado que, desde o seu início, o Hotel Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa apresenta características identitárias que permanecem até a contemporaneidade. Pois, o “Hotel Carrasco” foi construído em um deserto de areia, cujo entorno não havia nada além de dunas, além de ser localizado distante da cidade. Em decorrência disso, objetiva-se, assim, que o edifício seja lido e percebido como foi concebido, originalmente a partir do ponto de vista arquitetônico e urbano, logo, um dos pontos-chave da proposta, foi o respeito em sua íntegra, uma vez que a tarefa principal do o Planejamento Territorial de Montevideo, tem como tarefa desenvolver e aprofundar as políticas de proteção do patrimônio natural e construído em âmbito urbano e territorial (INTENDENCIA MONTEVIDEO, 2016c, s.p.). Portanto, o planejamento urbano deve, além de estruturar a cidade, proteger o ambiente natural, no qual o espaço urbano se desenvolve, desencadeando, assim, melhor qualidade de vida.

6.2.2 Atingimento dos Atributos de Memória Coletiva de Edificações

Verificando a “memória coletiva” do Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa, a mesma, demonstra sua tradição de anos ainda mantida de forma natural, fazendo com que o passado seja constantemente vivido. Logo, o projeto do Hotel, tinha como característica manter sua identidade, a sua marca, suas histórias e principalmente a sua memória coletiva a partir do seu restauro. Portanto, a restauração teve como objetivo a preservação e a restauração de uma edificação com uma memória coletiva que aos poucos foi se revelando originalmente como era. Foi possível perceber que, a memória coletiva urbana é muito mais satisfatória para seus cidadãos e promove de maneira positiva a identidade local. Considera-se que uma cidade é constituída através da relação entre ambiente e indivíduos. Assim, formando a imagem simbólica do local, sua identidade. No Hotel, ao longo do tempo, sua identidade foi sendo constituída, passando por modificações, tornando-se o que é atualmente: um local com valor histórico, que está em constante em desenvolvimento. Ou seja, um grande centro turístico.

6.2.3 Atingimento dos Atributos de Memória Coletiva Urbana

Foi possível perceber que pelo simples fato de uma região ter possuído a salvaguarda de seu patrimônio, a manutenção da autenticidade do bem, do que deve e o que não deve ser preservado, foi de maior relevância. Portanto, o passado foi constantemente reconstruído através da obra do Hotel, trazendo através da sua história lembranças de uma memória coletiva urbana, e assim, mantendo sua tradição. A memória de um passado comum, e de uma identidade cultural e social faz com que um grupo ou uma sociedade sintam-se parte daquele lugar e do espaço que se apresenta, com toda sua história, a conhecimento de todos. Ao admirar um espaço de grande valor histórico, o mesmo proporciona lembranças de um passado que, ainda que distante, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos, os quais definem e explicam a realidade presente.

Interpretando os dados gerais da aplicação da pesquisa por meio da leitura dos quadros apresentados, constatou-se que foram atingidos os objetivos definidos no início do trabalho. Pela interpretação da autora, após a realização da análise dos resultados, e respondendo ao problema da pesquisa, foi possível demonstrar que durante o processo de restauro do Sofitel Montevideo nos princípios de Planejamento urbano houve sim um comprometimento em relação a memória coletiva do hotel e da cidade, mantendo assim, suas características originais durante a restauração, sem descaracterizá-la e sim evidenciá-la. Tendo como base o estudo e as análises feitas até aqui, foi possível demonstrar e analisar que a salvaguarda do patrimônio histórico só traz frutos positivos tanto para as áreas salvaguardadas como para a população que a utiliza.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, então, que os restauros dos hotéis foram cuidadosamente planejados não só com a finalidade de proporcionar conforto, comodidade e satisfação para os futuros hóspedes, salvaguardando a memória, integridade física, respeito pelo seu significado cultural, histórico, estético e artístico, como também pelo seu entorno e pelo seu papel social. Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo geral, estando o tema apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico. De acordo com a metodologia proposta para a pesquisa, pressupõe-se que a análise dos resultados requer uma interpretação do pesquisador.

Dessa forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos, comprova-se parcialmente com algumas ressalvas que, durante o processo de restauro do Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa, nos princípios de planejamento urbano, houve sim um comprometimento em relação à manutenção da memória coletiva do hotel e da cidade, não havendo uma descaracterização da obra, e sim, uma evidência das suas características originais, valorizando assim, os ambientes a partir das necessidades atuais. Portanto, a missão de restaurar o Hotel, não consistia em copiar o passado, mas sim reinventá-lo, traduzindo a herança do lugar de maneira contemporânea e nova.

O estudo, apesar dos rigores dos procedimentos utilizados, apresentou algumas limitações na fundamentação teórica do capítulo cinco, uma vez que, o referencial teórico disponível se mostrou bastante restrito, isso, devido ao fato do Sofitel Montevideo Cassino Carrasco e Spa localizar-se no Uruguai e possuir somente uma bibliografia sobre sua história e o seu processo de restauração, o que torna mais difícil a obtenção de referencial teórico relevante para sua descrição.

O presente estudo, resultado do trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, tornou-se em um marco importante no prosseguimento da caminhada dentro desta linha de pesquisa, uma vez que despertou um enorme interesse, na autora, na continuidade do desenvolvimento desta temática, em futuros cursos de pós graduação. A discussão da preservação da memória coletiva em absoluto fica esgotada. Outros estudos se fazem necessários para a ampliação de conhecimentos sobre a temática, em particular nos cursos de graduação, sob forma de quesitos para a conclusão de curso. Assim, uma proposta válida para trabalhos futuros é a utilização deste estudo como auxiliar na referência metodológica, somando a outros da área. É intenção da autora dar seguimento a esta linha de pesquisa, em curso de pós graduação de modo a tornar possível propostas futuras para o estudo em sítios diferentes, com o mesmo valor histórico dentro do território nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras**. Porto, vol. XIV, p.75 97, 1998. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016.
- ALVAREZ Carmen; CAMPOS, Candido Malta. Um ícone reaproveitado: o Hotel Jaraguá em São Paulo. In: **Anais do 7º seminário do comomo brasil**. 2007, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/013.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.
- ARAÚJO, Luis Fernando. **Montevideu de A a Z**. 4ª edição. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.
- ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões: entre história e a memória**. Bauru: Edusc, 2000.
- BELMOND COPACABANA PALACE. 2016. Disponível em: <http://www.belmond.com/pt-br/copacabana-palace-rio-de-janeiro/photo_tour>. Acesso em: 11 maio 2016.
- BOECHAT, Ricardo. **Copacabana Palace, 85 anos: um hotel e sua história**. 3.ed. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2009.
- BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauro: arquitetura**. Rio de Janeiro: Rio, 2003.
- BRANDI, Cesare **Teoria da Restauração**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- CADERNO DO PROFESSOR. **Planejamento Urbano e Qualidade de Vida**. XXV PRÊMIO JOVEM CIENTISTA. s.d. Disponível em: <<http://www.seduc.go.gov.br/intranet/portal/sistemas/not/files/3438/Caderno%20do%20Professor%2003.pdf>>. Acesso em: 05 out 2016.
- CALDAS, Karen Velleda; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Cartas Patrimoniais, Legislação e a Restauração do Grande Hotel de Pelotas: breves considerações**. Pelotas, s.d.
- CAMPOS, Iberê. **O que é Retrofit?** IBDA: Fórum da Construção. 2016. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=22&Cod=60>>. Acesso em: 15 ago 2016.
- CARRIER, Gustavo; PENIZA, Nella. **Guía arquitectónica y urbanística de Montevideo**/ Intendencia Municipal de Montevideo, UnidaddelPatrimonio; Junta de Andalucía, Consejería de Vivienda y Ordenación del Territorio, Dirección General de Arquitectura y Vivienda; Agencia Española de Cooperación para el Desarrollo; Montevideo-Uruguay, 2010.
- CASSINO.ORG. Casino Carrasco de Montevideu. Disponível em: <<http://www.cassino.org/reviews/casino-carrasco-montevideu>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
- COELHO NETTO, Jose Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 4.ed. São Paulo:
- CUNHA, Claudia dos Reis e. **Restauração: Diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do iphan**. 2010. Tese (Doutorado em Histórias e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAUSP.
- DIAS, Nathália Caroline. Entre a memória coletiva e a história da nação: a construção social da imagem do cachaceiro. **Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História UFJF**, n.1, p.123-149, 2015.
- DIAS, Solange Irene Smolarek Apostila de Estudos: **História da Arquitetura II**. Cascavel: CAUFAG, 2005.
- DRABIK, Mariana Melani. **Identidade e abordagem sistêmica urbanas: o caso de Milão e da Expo 2015**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário FAG.
- FARAH, Ana Paula. **Restauro arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado**. n.2, p.31-47, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742008000200003>. Acesso em: 10 maio 2016.

- FIGUEREDO, Marcello. **Un Palacio em la Arena: Hotel Cassino Carrasco – Cien Años de Historia**. Uruguay: 2013
- GEDDES, Patrick. **Cidades em evolução**. São Paulo: Papirus, 1994.
- GIBBS Jenny. **Design de Interiores guia útil para estudantes e profissionais**. 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLEZER, Raquel. **Chão de terra e outros ensaios sobre São Paulo**. São Paulo: Alameda, 2007.
- GONZALES, Suely Franco Netto; HOLANDA, Frederico Rosa Borges de; KOHLSDORF, Maria Elaine; FARRET, Ricardo Libanez. **O Espaço da Cidade**. 1.ed. São Paulo: Projeto, 1985.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória coletiva e história científica. **Revista Brasileira de História**, n. 28, p. 180-193, 1995.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 1.ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- HENZ, Sandro Celestino; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn De; BERTOLLO, Fernando Henrique; XXIV Seminário de Iniciação Científica. UNIJUÍ, 2016. **Planejamento Urbano: conceitos, reflexões e uma breve análise plano diretor do município de Santo Augusto – RS**. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/viewFile/7212/5979>>. Acesso em: 06 out 2016.
- IBARROULE, Ádrian. **Restauración de una joya: El Hotel Cassino Carrasco**. Disponível em: <http://www.iag-arquitectos.com.ar/publicaciones/Doble_altura_deco_4YY9.pdf>. Acesso em: 16 ago 2016.
- INTENDENCIA DE MONTEVIDEO. Montevideu. 2016a. **Planificación del Transporte Urbano (UPTU)**. Disponível em: <<http://www.montevideo.gub.uy/institucional/dependencias/planificacion-del-transporte-urbano-uptu>>. Acesso em: 19 ago 2016.
- _____. Montevideu. **Planificación**. 2016b. Disponível em: <<http://www.montevideo.gub.uy/institucional/dependencias/planificacion>>. Acesso em: 19 ago 2016.
- _____. Montevideu. **Planificación Estratégica**. 2016c. Disponível em: <<http://www.montevideo.gub.uy/institucional/dependencias/planificacion-estrategica>>. Acesso em: 19 ago 2016.
- JACOB, Engo Caio Sergio Calfat. Hotel como agente indutor de expansão urbana e desenvolvimento imobiliário. In: **VI seminário internacional da lares**, 2006, São Paulo. São Paulo: sociedade latino-americana de estudos imobiliários. 2006. Disponível em: <<http://lares.org.br/2006/artigo%20caio%20jacob%20hotel%20como%20agente%20indutor%20vfinal.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.
- JUNIOR, Antonio Fernando Cordeiro Guedes. Entre o tempo e o espaço: cidade e memória social. In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**, 2011, São Paulo. São Paulo: Associação Nacional de História (ANPUH), 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300876852_ARQUIVO_Entreotempoeoespacocidadeememoriasocial.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.
- JÚNIOR, Claudio Acioly; DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. Disponível em: <http://www.claudioacioly.com/downloads/articles/Acioly%201998_DENSIDADE%20URBANA.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos do Restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1994.

LEAL, Luana Aparecida Matos. **Memória, Rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs**. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2016.

LUXURY HOTELS. **Sofitel Montevideo Cassino Carrasco**. 2003. Disponível em: <<http://blog.whatahotel.com/2013/12/sofitel-montevideo-casino-carrasco.html>>. Acesso em: 07 out 2016.

MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Antiga Reitoria, 2003.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 9.ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

MARIANI, Riccardo. **A cidade moderna entre a história e a cultura**. São Paulo: Nobe, 1986.

MELLO, Bruno. **Copacabana Palace mudou para sobreviver**. [S.1], s.d. Disponível em: <https://casesdesucesso.files.wordpress.com/2008/09/copacabana_palace.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 2001.

MOREIRA, Clarissa da Costa. **A cidade contemporânea entre a tabula rasa e a preservação: cenários para o porto do Rio de Janeiro**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **“Memória e Sociedade”**: ciência poética e referência de humanismo. São Paulo: USP, 2008.

OLIVEIRA; Eduardo Romero de. **Memória, História e Patrimônio** - perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 12, n.22, p.131-151, 2010.

SÁ; Celso Pereira de. A Memória Histórica numa perspectiva psicossocial. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, n.14, 2012.

SALES, Ticiane Oliveira de. Práticas Urbanísticas e Preservação Patrimonial no Brasil. **Revista Crítica Histórica**. [S.1], n.2, p.242-253, 2010.

SARMENTO, Adriana Godoy da Silveira. Preservar para não restaurar. In: **Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética**, 2003, Florianópolis. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2003.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. **Halbwachs: memória coletiva e experiência**. São Paulo, n.1-2, p.100-220, 1993.

SOARES. Cesar. Prefeitura de Pelotas. **Resgate histórico: restauro do Grande Hotel de Pelotas**, 2009. Disponível em: <<http://www.pelotas.com.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=17967#>>. Acesso em: 10 maio 2016.

SYASA. **Revalorizando La Historia**. Disponível em: <<http://www.gruposyasa.com/webpage/proyectos/pdf/hoteles-hotel-carrasco.pdf>>. Acesso em: 19 ago 2016.